



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Concurso Público - Ingresso no Magistério Público Estadual

EDITAL Nº 21/2012/SED

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)

INSTRUÇÕES GERAIS

Confira se a impressão do caderno de prova está legível e com todas as páginas impressas. Caso necessário solicite um novo caderno. Verifique se as informações impressas no cartão resposta estão corretas. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal.

O horário de realização da prova objetiva será das 13h às 16 horas.

Somente será permitida a sua retirada da sala depois de transcorridas duas (2) horas do início da prova. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até que todos concluem a prova e possam sair juntos.

Será eliminado do concurso o candidato que, durante a realização das provas, for surpreendido portando aparelhos eletrônicos, tais como máquinas calculadoras, agendas eletrônicas ou similares, telefones celulares, smartphones, tablets, ipod, gravadores, mp3 ou similar, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, bip, agenda eletrônica, notebook, palmtop, pen-drive, receptor, walkman, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro etc., bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros, protetor auricular ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc. Para a devida verificação desses casos serão utilizados detectores de metais para garantir a segurança, a lisura e a isonomia na realização da prova. Não será permitida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos nem a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, régua de cálculo, impressos ou qualquer outro material de consulta, inclusive códigos e/ou legislação. Portanto, deixe todo material guardado conforme orientação do fiscal.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO CARTÃO RESPOSTA

Assine o cartão resposta e preencha as bolhas de acordo com as instruções, utilizando somente caneta esferográfica com tinta azul ou preta.

O cartão resposta não será substituído em caso de marcação errada ou rasura.

Na primeira coluna você deve responder as 10 questões de Conhecimentos Gerais. Nas demais colunas deverão ser respondidas as 20 questões de conhecimentos específicos correspondentes a(s) disciplina(s) que está inscrito. Para tanto, observe a informação impressa em cada coluna para preencher o cartão resposta corretamente.

Diante de qualquer dúvida você deve comunicar-se com o fiscal.

Boa prova



CONHECIMENTOS GERAIS

01) A Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (p14) afirma que, dentre as principais atribuições do NEPRE-Escola, está o de criar na escola um espaço de referência para, **exceto**:

A ⇒ atender, com atenção, às demandas das famílias que procuram a escola para comunicar problemas de violências enfrentados por seus filhos, inclusive as que ocorrem no entorno da escola.

B ⇒ ouvir e considerar as falas sobre violências, quer sejam feitas em sala de aula, na sala do gestor, ou de outros funcionários, privilegiando-se espaços coletivos.

C ⇒ analisar a pesquisa aplicada (comissão de prevenção à violência da SED/2010) nas unidades escolares sobre violências e uso/abuso de substâncias psicoativas no âmbito escolar.

D ⇒ oportunizar o conhecimento e discutir junto com os professores, funcionários, alunos e pais as legislações atinentes ao tema, inclusive a Lei nº 14.651, de 12 de janeiro de 2009, que constitui o Programa de Combate ao Bullying.

02) A Lei 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990, afirma no capítulo II - Do Direito a Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, artigo 17, que:

"O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação (...)".

Todas as alternativas completam corretamente o enunciado acima, **exceto** a:

A ⇒ da autonomia plena

B ⇒ da imagem, da identidade

C ⇒ da autonomia, valores, ideias e crenças

D ⇒ dos espaços e objetos pessoais

03) A Proposta Curricular de Santa Catarina faz a opção pela concepção histórico-cultural de aprendizagem, também chamada sócio-histórica ou sociointeracionista.

Essa concepção exige o entendimento por parte do professor de que, **exceto**:

A ⇒ a ação docente incide na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, atua no que o estudante ainda não é capaz de fazer só.

B ⇒ ser mais ou menos capaz de acompanhar as atividades escolares se vincula diretamente a uma determinação dos processos inatos de cada ser.

C ⇒ as funções psicológicas superiores não são inatas e se desenvolvem pelas vivências mediadas por sujeitos mais experientes.

D ⇒ a diversidade humana é um bem que no espaço escolar permite trocas mais qualificadas.

04) "Admitindo que a relação pedagógica tem como objetivo final a aquisição de conhecimentos e que esta

relação se dá no interior de duas culturas – a social, mediata e a escolar, imediata – o professor precisa (...)"
(P. Curricular-SC-1998-Avaliação p.74)

A alternativa que completa o enunciado acima é:

A ⇒ construir a competência pedagógica desenvolvendo bem seu conteúdo, pois todos os estudantes capazes vão elaborar estes saberes.

B ⇒ construir sua competência pedagógica de forma a apropriar-se da lógica do conhecimento que deverá ensinar e, ao mesmo tempo, dos processos pelos quais o aluno elabora o conhecimento.

C ⇒ desenvolver excelentes métodos de ensino, pois saber o conteúdo é periférico na sociedade globalizada em que o acesso à informação é amplo.

D ⇒ construir sua competência pedagógica para a seleção de saberes exclusivos da cultura local que é acessível aos estudantes.

05) "A avaliação diagnóstica será com certeza um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia."

(Luckesi, 1994, p. 44 in P. Curricular-SC-1998-Avaliação-p.75).

Nesse sentido a avaliação deve ser, **exceto**:

A ⇒ instrumentalizada para que o estudante possa rever sua trajetória de resolução, incidindo sobre a autorregulação da aprendizagem.

B ⇒ um processo em que professor e estudante observem a lógica utilizada na resolução dos trabalhos propostos.

C ⇒ instrumentalizada de tal forma que a organização de hipóteses seja tão bem aceita quanto as respostas corretas.

D ⇒ centrada no aluno que deve apresentar certo rendimento em relação às expectativas definidas pela escola em planos de curso e de aulas.

06) Através de um currículo que seleciona e valoriza certos componentes, produzem-se limitações e mutilações para todos, mas principalmente para os alunos que se encontram em situação de desvantagem, seja em função de uma deficiência orgânica, seja em função da desigualdade em relação ao capital cultural de origem familiar e social que estes alunos carregam. (P. Curricular-SC-Abordagem as Diversidades no processo pedagógico)

Com base no texto, as estratégias a seguir contribuem para mudar esta realidade, **exceto** a:

A ⇒ Entender que a diferença entre os indivíduos é fundamental para a interação social que se consolidará em sala de aula.

B ⇒ Produzir e organizar variedade de espaços, de estímulos e recursos culturais para a aprendizagem.

C ⇒ Selecionar, organizar e avaliar os saberes por níveis de rendimento padronizados para os estudantes.

D ⇒ Desconstruir os mecanismos seletivos do sistema escolar e de controle interno e externo sobre os conteúdos que são transmitidos e acabam por impor uma cultura de certo modo homogênea.

07) O Projeto P. Pedagógico é construído com o envolvimento de todos, pela discussão, análise e posicionamento, e se organiza em nível pedagógico e político. Entendendo sua importância é correto afirmar, **exceto**:

A ⇒ É político, porque intenciona a formação de um determinado tipo de homem, de escola e de sociedade, sendo necessária a interferência nessa direção e o comprometimento com a concretização dessa intencionalidade.

B ⇒ Elaborar, executar e avaliar um projeto político pedagógico de forma coletiva e compartilhada implica diagnosticar a realidade escolar, fazendo um levantamento junto à comunidade da situação social, econômica, política e cultural da mesma.

C ⇒ Por ser um projeto, não estará pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico, exigindo uma atitude de pesquisa e reflexão sobre a realidade cultural do aluno, da escola e das práticas docentes, numa perspectiva não excludente, o que torna desnecessário seu registro escrito.

D ⇒ É pedagógico, porque efetiva essas concepções através da ação educativa, que deve remeter a uma reflexão sobre a relação do homem no mundo e com o mundo e a explicação desses determinantes.

08) Definidos os objetivos da ação pedagógica coletiva, faz-se necessário selecionar, organizar e distribuir os conteúdos. Esse processo exigirá definições sobre que conhecimentos são considerados válidos.

Nesse sentido, destacam-se alguns pontos que poderão constituir-se em pressupostos ou pontos de partida para seleção e organização dos conteúdos, **exceto**:

A ⇒ A seleção e a organização dos conteúdos devem ser feitas de modo a fortalecer a disciplina, a adaptação passiva à sociedade, o entendimento da hierarquia social como natural, a formação para a cidadania, privilegiando em todo o conteúdo essas questões e não apenas em tópicos ou lições.

B ⇒ São conteúdos relevantes aqueles que forneçam conhecimentos e habilidades para compreender a realidade. Isso implica capacidade de análise da sociedade e da cultura em que se vive, percebendo semelhanças e diferenças entre o mundo imediato e outras realidades.

C ⇒ Conteúdos sem fronteiras entre disciplinas possibilitam relações mais democráticas e maior aprofundamento dos conteúdos.

D ⇒ Os conteúdos devem exigir habilidades para questionar e propor alternativas, envolvendo assim a compreensão de problemas atuais como os da relação de gênero, etnias e classes.

09) Na escola, as manifestações políticas, a contestação através do grafismo e da pichação e a discussão dos temas que interessam aos jovens costumam acontecer longe dos olhos dos(as) educadores(as), nos intervalos de aulas, na cantina, na quadra de esporte, antes e depois das aulas, nos trabalhos extras, como se determinados assuntos fossem censurados e não compatíveis a uma visão institucional escolar.

São ações possíveis aos educadores para produzirem uma escola que atenda as demandas juvenis, **exceto**:

A ⇒ Provocar um novo aprender construído no coletivo faz com que o(a) jovem compartilhe um poder há tanto tempo monopolizado nas mãos dos mestres e permite a inserção de conhecimentos não contemplados na base comum do currículo.

B ⇒ Reconhecer naquilo que aparenta rebeldia, indiferença, apatia, discordância, questionamento, ousadia e até mesmo crítica, uma expectativa sobre a sociedade a ser trabalhada na escola.

C ⇒ Oportunizar a discussão de temas que envolvam esses(as) jovens, considerando a escola como espaço de atuação do(a) estudante, inclusive participando das decisões pedagógico-administrativas.

D ⇒ Abrir espaço para a juventude viver como jovem e ser agente de um modelo educacional nele centrado, ou seja, uma escola em que o jovem decida o que quer ou não aprender.

10) A Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do CNE/CEN, fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Em seu § 2º afirma que: "A educação de qualidade, como um direito fundamental, é antes de tudo relevante, pertinente e equitativa".

Assim, correlacione as colunas a seguir.

(1) A relevância reporta-se à (...)

(2) A pertinência refere-se à (...)

(3) A equidade alude à (...)

() possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

() promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

() importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

A ⇒ 3 - 2 - 1

C ⇒ 3 - 1 - 2

B ⇒ 2 - 1 - 3

D ⇒ 1 - 3 - 2

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11) De acordo com Soares (1987), as crianças das camadas populares chegam à Escola com uma linguagem deficiente, que as impede de obter sucesso nas atividades e aprendizagem: sua linguagem é pobre – não sabem o nome dos objetos comuns; usam frases incompletas, curtas, monossilábicas; sua sintaxe é confusa, inadequada à expressão do pensamento lógico; cometem 'erros' de concordância, de regência, de pronúncia; comunicam-se muito mais através de recursos não verbais do que de recursos verbais. Em síntese, são crianças deficitárias linguisticamente.

Nesse sentido, para entender o que acontece quando a criança apresenta tais dificuldades na leitura e na escrita, é preciso que o(a) professor(a):

A ⇒ compreenda que os objetivos de ensino da escrita possibilitarão articulação entre codificação e decodificação das palavras, respeitando os padrões do comportamento linguístico específicos de determinado grupo social.

B ⇒ considere que a escrita é um sistema de signos e símbolos organizado por convenções, é resultado da evolução histórico-cultural da humanidade, manifesta a necessidade e a capacidade humana de simbolizar e o seu uso requer o aprender a lidar com organizações dessa natureza.

C ⇒ intensifique a escrita em sala de aula através dos textos didáticos e exercícios, efetivando a escolarização e conseqüentemente alfabetizando os alunos, pois este é um código arbitrário, o qual deve ser seguido de acordo com suas normas.

D ⇒ compreenda que o sistema de escrita implica na atividade de ler muito, envolvendo conhecimentos específicos de uma linguagem coloquial que auxilie no reconhecimento de letras e sílabas, para depois compreender frases curtas e pequenos textos.

12) *O aluno, ao chegar à escola, já apresenta um domínio da língua, composto por variações, apreendidas durante anos, de acordo com a sua realidade. Ele apresenta sua própria gramática de falante, pois aprendeu a usar a língua de modo natural, sem seguir as normas da gramática prescritiva, mas seguindo as normas para falar em seu meio.*

A escola e o(a) professor(a) do Ensino Fundamental não podem tratar as variações linguísticas como meros erros da linguagem oral, mas compreender que:

A ⇒ as diferenças de ordem cultural, linguística e social precisam ser trabalhadas no processo de escolarização, aproximando-se da linguagem da escola e seus padrões de comportamento linguísticos, melhorando o vocabulário do meio social em que vivem as crianças.

B ⇒ as falas das crianças são importantes porque antecipam as ações delas decorrentes para o alcance dos objetivos educacionais. Porém, muitas vezes, ao chegarem à Escola sem o domínio do código escrito padrão, manifestam-se oralmente pelos seus dialetos e precisam ser bem orientadas para que aprendam a linguagem oral formal.

C ⇒ por meio da oralidade é possível realizar uma variedade de atividades que auxiliem na compreensão e apreensão da linguagem convencional própria da escola, usando como instrumento textos didáticos específicos com o objetivo de ampliar o vocabulário.

D ⇒ a variação existente em nossa língua materna contribui para o aprimoramento da própria linguagem, pois o educando vai passar a entender que não há certo nem errado, mas sim, diferentes situações em que a fala deve se adequar.

13) *Língua e escrita são dois sistemas distintos de signos que caminham juntos e, portanto, o estudo da linguagem requer que sejam trabalhados de forma a se-*

rem consideradas as suas diferenças e, ao mesmo tempo, suas similaridades, usos e funções.

Acerca dos aspectos que aproximam e que afastam o sistema oral e escrito, ou seja, aspectos que caracterizam cada uma das modalidades da linguagem verbal, assinale a alternativa **correta**.

A ⇒ A escrita possibilita o registro mais durável e permanente da linguagem; é um processo mais demorado de elaboração, mais formal, sistemático, requerendo na maioria das vezes o uso correto da gramática normativa e do atendimento às convenções que lhe são peculiares, dentre elas as do sistema ortográfico.

B ⇒ Dentre as diferenças, a linguagem oral caracteriza-se por ser mais duradoura, atemporal, frequentemente mais formal, podendo se apoiar em recursos gestuais, gramaticais e do contexto imediato da comunicação.

C ⇒ A linguagem oral normalmente acontece na presença física dos interlocutores e a escrita ocorre na maioria das vezes na ausência destes requerendo, portanto, uma elaboração mais coloquial.

D ⇒ Uma das necessidades de se estudar a escrita e, aqui se poderiam elencar inúmeras razões, deve-se ao fato dela ser a representação “fiel” da oralidade; a sua única razão de ser é representar a fala; o objeto linguístico se define pela combinação da palavra escrita e da palavra falada.

14) *Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina – Estudos Temáticos (2005), no processo de alfabetização, o convívio com a linguagem escrita deve ser uma atividade real e significativa, na qual as crianças interagem com diferentes conhecimentos e manifestações linguísticas. Nesta perspectiva, o(a) professor(a) poderá:*

A ⇒ propiciar a interação das crianças com os textos dos livros didáticos específicos para alfabetização, com textos pequenos.

B ⇒ trabalhar sistematicamente todos os sons da língua, partindo dos simples para os complexos, apresentando os padrões silábicos e suas palavras-chave.

C ⇒ propiciar um ambiente alfabetizador, rico em diferentes portadores de escrita, os quais deverão ser manuseados constantemente pela criança.

D ⇒ trabalhar as letras do alfabeto, seus sons e grafias, iniciando pelas vogais que compõem os nomes das crianças, depois as consoantes, sílabas, palavras, frases e textos.

15) *Um dos desafios que se coloca hoje aos professores é trabalhar na perspectiva da alfabetização e do letramento de forma a assegurar uma ação pedagógica coerente e adequada à contemporaneidade, mediando situações que envolvam as diferentes linguagens de forma crítica e dialógica, possibilitando ao aluno a apropriação do sistema linguístico e a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e das diferentes linguagens produzidas culturalmente. Para isso, o perfil do professor-mediador caracteriza-se por critérios indispensáveis à dinâmica de apropriação da leitura e da escrita, sendo que tais critérios orientam-se por atitudes que visam à atuação de um profissional*

reflexivo e crítico no desempenho da função 'alfabetizador'.

Assinale a alternativa **correta** que contempla um conjunto de atitudes importantes para este profissional.

A ⇒ Aceitar que não conhece tudo sobre sua identidade profissional e o processo de alfabetização; socializar o seu trabalho de sala de aula e suas produções com seus alunos; diagnosticar as dificuldades e problemas enfrentados pelos alunos para avaliar se estão alfabetizados ou não; produzir saberes pedagógicos e contextualizar sua própria prática; acreditar constantemente que o seu trabalho está correto; evitar envolver-se em trabalhos coletivos e compartilhados.

B ⇒ Administrar sua própria formação; desenvolver continuamente sua competência de leitor e escritor, com autonomia; realimentar diariamente expectativas de sucesso em relação ao desempenho dos alunos; ter atitudes de pesquisador; valorizar os conhecimentos prévios dos alunos sem deixar de favorecer e estimular novas descobertas e deduções; comprometer-se no exercício da função de educar e alfabetizar letrando; articular propostas que dêem conta da complexidade da alfabetização e das progressivas exigências em torno do seu ensino.

C ⇒ Sondar as capacidades e habilidades de seus alunos verificando se todos estão no mesmo nível de ensino para que possa mantê-los num único patamar de aprendizagem; dominar seu instrumental de trabalho, de maneira a ser capaz de planejar, desenvolver e avaliar situações contextualizadas de ensino e aprendizagem na alfabetização; promover ações individualizadas no cotidiano da sala de aula, priorizando a mediação com o professor pela palavra; trabalhar uma série de atividades sistematizadas e significativas.

D ⇒ Conhecer e compreender os conteúdos e procedimentos curriculares da alfabetização, seus princípios e implicações, de forma a efetivar uma adequada elaboração didática desses conhecimentos para a situação escolar; manter-se numa concepção de alfabetização que possibilite a criança codificar e decodificar palavras; compreender que a pluralidade linguística e cultural nas produções orais e escritas dos alunos deve ser unificada para uma linguagem formal; identificar os princípios que devem ser preservados, bem como aqueles que devem ser articulados simultaneamente frente à perspectiva de alfabetizar.

16) No mundo contemporâneo a diversidade cultural é marcada pelo uso frequente de diferentes linguagens e compreender o seu sentido nas práticas sociais é condição para o desenvolvimento do exercício da cidadania. Diante dessa realidade a escola deve ser o espaço de letramento propício à interação por meio das diferentes linguagens, cujos textos manifestam diferentes gêneros discursivos e textuais, comportando as inúmeras formas de expressão das construções presentes na imaginação humana.

Com base nisso, assinale a alternativa que expressa possibilidades de aprendizagens que os gêneros textuais podem fornecer.

A ⇒ A criança, ao ter contato com as diferentes linguagens e ao compreendê-las e utilizá-las, apropria-se dos recursos de textualidade que lhe permitem expressar-se

com maior clareza e criatividade. Porém, é preciso considerar que cada texto que circula socialmente tem suas especificidades e por isso nem sempre são todos indicados para alfabetizar, pois não atendem aos objetivos propostos para o uso a que se destina.

B ⇒ A mediação pelas diferentes linguagens na e pela escola possibilitará o aprendizado de leituras mais críticas e das mais variadas possibilidades de organização textual. Seja por meio de um desenho ou de um texto escrito, a interação entre o autor e o receptor desencadeará leituras e releituras, ampliando a visão de mundo daqueles que as realizam.

C ⇒ Os contos, lendas e fábulas são antigas expressões da cultura que se eternizaram por conta da tradição oral, passada de uma geração para outra. Porém, como não fazem sentido nos dias de hoje, estão distantes da nossa realidade, não são significativas, nem atrativas, deixando de despertar na criança o gosto pela leitura.

D ⇒ É preciso exercer as práticas sociais de leitura e escrita demandadas nas diferentes esferas da sociedade. Mas cabe ressaltar que os manuais de instrução, receitas de bolo e bulas de remédio, são textos exclusivos para adultos, pois fornecem informações específicas para determinadas ações, as quais não interessam às crianças e, por isso, influenciam pouco no processo de aquisição da língua escrita.

17) A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Nesse sentido, o(a) professor(a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ajudar o aluno a interpretar um texto, auxiliando-o principalmente a:

A ⇒ compreender os recursos linguísticos do texto, partilhar os conhecimentos de mundo do autor e conhecer as circunstâncias históricas do texto.

B ⇒ identificar os personagens principais, compreender as palavras diferentes e o tempo verbal do texto.

C ⇒ compreender as ideias do autor, partilhar os recursos linguísticos e relacionar a sua vida com a moral da história.

D ⇒ conhecer as circunstâncias didáticas, ilustrações e a história de vida do autor.

18) Ter clareza sobre a constituição dos gêneros e das tipologias textuais é fundamental para o professor orientar a produção e a interpretação dos textos que circulam socialmente. As tipologias textuais refletem, em maior ou menor medida, as intenções dos falantes/ouvintes de uma língua. É possível agrupar os textos a partir da identificação de certos traços percebidos como comuns nos diferentes gêneros discursivos.

Assinale a alternativa que apresenta o grupo de gêneros textuais de acordo com a sua tipologia.

A ⇒ Relatar: conto maravilhoso, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, novela fantástica e conto parodiado.

B ⇒ Expor: seminário, conferência, artigo ou verbete de enciclopédia, entrevista de especialista, tomada de

notas, resumo de texto (expositivo ou explicativo), relatório científico, relato de experiência científica.

C ⇒ Argumentar: texto de experiência vivida, texto de viagem, testemunho, currículo, notícia, reportagem, crônica esportiva, ensaio biográfico.

D ⇒ Narrar: texto de opinião, carta do leitor, carta de reclamação, deliberação informal, debate regrado, discurso de defesa, discurso de acusação.

19) A atividade de reestruturação de textos deve ser exercitada, vivenciada muitas vezes na sala de aula, pelo potencial que oferece de análise linguística, ou seja, pela dinâmica de reflexão e apropriação da própria língua, cujo objetivo principal é melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos em situações de comunicação tanto escrita como oral.

Nesse sentido, junto com seus alunos, o(a) professor(a) analisará no texto as questões de:

A ⇒ adequação do texto aos objetivos pretendidos, forma gráfica das letras, falhas existentes na escrita, formas diferentes de representar, experiência do autor, construção linguística, contexto social.

B ⇒ gramática, estética, propósito do texto, espontaneidade do autor, análise dos recursos expressivos utilizados, personagens do texto, funções pedagógicas, cada palavra no sentido exato.

C ⇒ estrutura frasal, coerência e coesão, redundâncias, segmentações, pontuação, paragrafação, clareza na apresentação das ideias, na intenção do dizer, na informatividade, na contextualização da situação, que permite a intertextualidade.

D ⇒ sentido, organização e inclusão de informações, instrumentos de escrita, didática na apresentação, aprofundamento de ideias, o tipo de letra, senso crítico do autor, articulação entre a codificação e a decodificação de palavras.

20) Os processos de alfabetização e letramento, embora interdependentes, indissociáveis e simultâneos, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicas, exigem formas de aprendizagem e procedimentos de ensino diferenciados, pois:

A ⇒ a alfabetização é a prática real de leitura e escrita e o letramento é essencial na orientação do indivíduo para que se aproprie do código escrito, aprendendo a ler e escrever convencionalmente.

B ⇒ alfabetizar significa orientar para o domínio das letras do alfabeto e das sílabas; letrar significa praticar a leitura de pequenos textos que auxiliem na apropriação de sons das palavras em estudo.

C ⇒ o processo de aquisição da escrita demanda interações específicas e acontece por meio da sistematização. Já o processo de letramento envolve o uso da língua em situações de produções textuais na sala de aula.

D ⇒ alfabetização significa possuir o domínio da tecnologia da escrita; já letramento é o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias.

21) No estudo do Campo Numérico, tradicionalmente entendido por Aritmética, o significado privilegiado pela escola é o de número enquanto quantidade. Entretanto, quando a criança chega à sala de aula já possui uma significação de número que normalmente é diferente da escolar, pois ela apresenta significados de ordem sócio-cultural. Nesse sentido, entende-se que o aluno torna-se capaz de gerar novos fatos não ensinados pelo(a) professor(a) ao compreender o sistema lógico-matemático a eles relacionado.

A alternativa **correta** que indica como o(a) professor(a) deve ensinar a Matemática, relacionando-a com a sua prática social é:

A ⇒ Realizar as operações fundamentais de diversos modos, no cálculo oral explorar o cálculo estimativo, aproximado e outras estratégias diferentes do algoritmo escolar. O algoritmo escrito pode ser sistematizado a partir do cálculo oral ou de outras formas que permitam ao aluno compreender o processo de sua própria elaboração e também aquele produzido ao longo da história. A calculadora deve ser explorada didaticamente em sala de aula como forma de apropriação dos recursos tecnológicos deste tempo, compreendendo o processo realizado pela calculadora e as várias formas de cálculo.

B ⇒ Introduzir desde os anos iniciais o uso de algoritmos para a realização das quatro operações, de modo que o aluno logo domine tais procedimentos de cálculo e utilize fórmulas produzidas ao longo da história por diferentes grupos sociais, para agilizar a resolução de problemas de maior complexidade. Contar histórias que possibilitem o conhecimento da natureza e os significados sócio-culturais e científicos das ideias matemáticas, vislumbrando a função social de cada conteúdo.

C ⇒ Utilizar formas lúdicas (por exemplo, músicas e jogos) para o aluno aprender mais facilmente a tabuada, o que o ajudará na realização de cálculos com números maiores, além de realizar com frequência exercícios de fixação ao trabalhar determinados conteúdos. Tais conteúdos devem ainda, ser articulados ao estudo lógico-histórico dos sistemas de adição e subtração, focalizando a multiplicação e a divisão, bem como a exploração dos conceitos e seus respectivos significados sócio-culturais e científicos.

D ⇒ Partir de situações experienciais utilizando números de telefone, da casa, a idade dos alunos, de placas de carro, de sinalização de trânsito, entre outros, proporcionando a observação da variação entre os numerais e estabelecendo relações com a radiciação, para que se torne capaz de construir estratégias de solução para problemas de potenciação. O professor deve explorar estes e outros significados e gradativamente fazer ponte com outras expressões numéricas historicamente produzidas.

22) Assim como ocorre com os Números Naturais, quando a criança inicia o estudo das frações já tem algumas noções, resultado das interações cotidianas, tais como: metade, metade da metade (um quarto), e sobretudo, de números decimais (Sistema Monetário). O professor deve identificar estas noções e, caso os alunos não as tenham, cabe-lhe organizar atividades para que estes se apropriem das mesmas. Isto deve ser explorado pedagogicamente pelo professor e comparado com a construção de conceitos mais elaborados cientifi-

camente. Os alunos devem compreender que o número decimal é aquele número que tem parte inteira e parte decimal, essas são separadas por vírgula. Assim, para resolver as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com os números decimais, é necessário utilizar algumas regras.

A alternativa que contempla a regra **correta** é:

A ⇒ Na subtração de dois números decimais o diminuendo deve ser sempre menor que o subtraendo, e o resultado recebe o nome de resto ou diferença.

B ⇒ Para qualquer adição dos números decimais devemos saber que os números somados são chamados de frações e o resultado é chamado de soma total.

C ⇒ Na multiplicação, contamos e somamos a quantidade de casas após a vírgula dos números que iremos multiplicar. O resultado apresentará esse número de casas após a vírgula.

D ⇒ A divisão de números decimais não pode ser transformada em uma divisão de números inteiros, pois não é possível fazer ajustes.

23) O ensino crítico dos Campos Geométricos deve dar conta do desenvolvimento das habilidades anteriormente especificadas, a partir da Educação Infantil – Pré-Escola – e dos anos iniciais do Ensino Fundamental onde esse trabalho tem uma abordagem mais experimental e exploratória do espaço e das formas presentes no cotidiano do aluno. Gradativamente, passa a ter uma abordagem mais sistemática, momento em que se intensifica o uso do raciocínio hipotético-dedutivo.

Desta forma, é preciso que o(a) professor(a):

A ⇒ realize atividades sobre classificação de objetos segundo suas cores e espessuras; explorar a noção de ângulo envolvendo movimento giratório, inclinações e semelhanças de orientações no espaço físico.

B ⇒ reflita sobre as possíveis características e habilidades que constituem o pensamento geométrico, como estudo ou exploração do espaço físico e das formas; orientação, visualização e representação do espaço físico; denominação e reconhecimento das formas, segundo suas características; medição do espaço geométrico uni, bi e tridimensional (conceito e cálculo de perímetro, de área, de volume e capacidade).

C ⇒ proporcione aos alunos a visualização e representação das formas geométricas, o uso de algoritmos para a realização das quatro operações, o estudo das condições das figuras e das semelhanças e diferenças entre elas.

D ⇒ estimule a construção de figuras ou modelos geométricos, a representação no papel a partir da qual ocorre um estudo mais sistemático do conceito euclidiano de ângulo, e a estimar e medir comprimentos, utilizando diferentes instrumentos.

24) Nas situações cotidianamente vivenciadas pelos alunos, a existência de grandezas de naturezas diversas e a frequente necessidade de estabelecer comparação entre elas, ou seja, de medi-las, justificam a necessidade do trabalho com este conteúdo. O sistema de medidas é muito utilizado na prática cotidiana, porém, muitas vezes as pessoas fazem isso de forma automáti-

ca, sem saber que estão trabalhando com a matemática projetada através dos tempos.

Correspondente ao conteúdo sistema de medidas:

A ⇒ A escolha da unidade de medida é feita pelo aluno, identificando-se com este sistema, por isso, ela é a mesma da espécie do atributo que se deseja medir. Quanto maior o tamanho da unidade, maior é o número de vezes que se utiliza para medir um objeto.

B ⇒ Por meio de atividades com os alunos, que tratem dos detalhes sobre a utilização da matemática no campo dos sistemas de medidas, certamente trarão como resultado determinar metade e dobro a partir de uma quantidade estabelecida.

C ⇒ O processo de medição é o mesmo para qualquer atributo mensurável; é necessário escolher uma unidade adequada, comparar essa unidade com o objeto que se deseja medir e, finalmente, computar o número de unidades obtidas.

D ⇒ O estabelecimento da relação entre a medida de uma dada grandeza e um número é um aspecto irrelevante no processo, pois o aluno já possui um domínio numérico próprio. O que se objetiva a partir dessas relações é a sua utilidade no aspecto científico.

25) Estar alfabetizado, neste final de século, supõe saber ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada e construir representações para formular e resolver problemas que impliquem o recolhimento de dados e a análise de informações. Essa característica da vida contemporânea traz ao currículo de Matemática uma demanda em abordar elementos da estatística, da combinatória e da probabilidade, desde os anos iniciais. Neste sentido, o conteúdo tratamento da informação possibilita aos alunos compreenderem as funções de tabelas e gráficos usados para comunicar esses dados: a apresentação global da informação, a leitura rápida e o destaque dos aspectos relevantes.

Além disso, ao conseguirem ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos, os alunos podem perceber:

A ⇒ que para os cidadãos basta entender as porcentagens expostas em índices estatísticos, como o crescimento populacional, taxas de inflação, desemprego. A análise, o estabelecimento de relações críticas sobre os dados apresentados, questionando-os e ponderando-os até mesmo na sua veracidade é para estudiosos e profissionais da área que abrange tal conteúdo.

B ⇒ que a produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas, e a construção de gráficos e tabelas, com base em informações contidas em textos jornalísticos e científicos, constituem uma leitura difícil e sem interesse para a vida das pessoas e para a comunidade em geral.

C ⇒ que as informações veiculadas em forma de gráficos, especialmente pelos meios de comunicação, influenciam na tomada de decisões e em fazer previsões, especificamente para pessoas de determinadas camadas sociais, pois somente elas podem decifrar e interpretar estes dados.

D ⇒ que eles permitem estabelecer relações entre acontecimentos e, em alguns casos, fazer previsões. Também, ao observarem a frequência de ocorrência de

um acontecimento ao longo de um grande número de experiências, desenvolvem suas primeiras noções de probabilidade.

26) O ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais se constitui como um processo de alfabetização científica e tecnológica que deve permitir ao aluno uma aproximação da noção do ambiente como resultado das interações entre seus componentes (seres vivos, ar, água, solo, luz e calor) e da compreensão de que, embora constituídos pelos mesmos elementos, os diversos ambientes diferenciam-se pelos tipos de seres vivos, pela disponibilidade dos demais componentes e pelo modo como se dá a presença do ser humano.

De acordo com essa perspectiva, a prática pedagógica nesses anos de escolaridade deve enfatizar:

A ⇒ a exposição de ideias, reforçando o processo de transferência dos saberes produzidos em Ciências e a sistematização dos conteúdos por meio da consulta e realização de exercícios dos livros didáticos adequados aos anos iniciais.

B ⇒ a valorização dos conhecimentos tecnológicos, em detrimento dos conhecimentos das Ciências Naturais, além da observação indireta de diferentes ambientes, o contato com um conjunto de dados organizados por meio da pesquisa em livros e textos científicos.

C ⇒ a compreensão dos fenômenos naturais como resultado das reações dos componentes do ambiente, independentemente da ação dos homens sobre eles, estabelecendo conexões com pesquisas científicas.

D ⇒ a experiência e análise acerca de onde e de como aquele conhecimento de ciências em estudo está presente na vida dos sujeitos e as implicações dele para a sociedade.

27) De acordo com a concepção de história definida na Proposta Curricular de Santa Catarina, é imprescindível analisar as múltiplas dimensões do tempo de modo a capturar o sentido da superação das noções anteriores para a compreensão dos múltiplos e simultâneos tempos históricos. Nessa perspectiva, compreende-se que:

A ⇒ o processo histórico acontece num tempo e espaço determinados, com imbricações sociais, econômicas, culturais, políticas que nem sempre estão visíveis.

B ⇒ as diversas concepções de tempo são produtos advindo da escolarização, os quais são compreendidos somente no espaço formal de educação.

C ⇒ trabalhar atividades didáticas que envolvam os conteúdos da história significa voltar no tempo e saber o que aconteceu no passado.

D ⇒ o ensino de história é atemporal, já que está distante da nossa realidade, devendo ser analisado a partir das concepções individuais dos alunos e professores.

28) Entendendo a Geografia como uma ciência social, devemos considerar que as questões da natureza (o relevo, a vegetação, o clima, os rios etc.) não têm uma formação e transformação independente do homem, das relações que acontecem na sociedade, portanto, não há como analisá-las independentemente desta. Ou

seja, que os elementos da natureza são questões independentes ao homem, mas como resultado e motivo de como os grupos sociais convivem e produzem o espaço em que habitam.

Sobre Espaço Geográfico, é **correto** afirmar:

A ⇒ É considerado estático, pois não conseguimos perceber as mudanças de imediato.

B ⇒ Pode ser considerado histórico, pois somente surge após o território ser trabalhado, modificado ou transformado pela sociedade.

C ⇒ Corresponde àquele que recebe influência diretamente dos fatores naturais.

D ⇒ Podemos encontrar espaço geográfico em áreas onde a presença humana não interferiu.

29) No ensino da Geografia, a linguagem cartográfica, como tal, exige uma alfabetização para que se possa entender e incorporar as habilidades desse modo de expressar a realidade. O aluno dos anos iniciais deve passar por um processo de compreensão do que sejam estes símbolos e ser capaz de usá-los.

Assim, a importância do conhecimento da linguagem cartográfica no trabalho com a Geografia resulta que, **exceto**:

A ⇒ O aluno passa a estabelecer interações, abstrair espaços mais distantes através das generalizações e transferências de conhecimentos.

B ⇒ O aluno passa a buscar generalizações, criar classificações, estabelecer categorias, construir signos, selecionar informações e escolher escalas.

C ⇒ O aluno passa a construir representações a partir do real distante.

D ⇒ Para conseguir ler e compreender um mapa é preciso também saber construí-lo.

30) As informações nos auxiliam a pensar o espaço, compreendê-lo e buscar as alternativas para transformá-lo. Mas, para além destas (de sua memorização), cabe ao ensino de Geografia algo que seja mais permanente, pois as informações são, de um lado, passageiras e temporárias, e de outro, oportunizadas a todos de um modo mais eficaz pelos meios de comunicação.

Na escola, o ensino da Geografia deve dar conta também da formação de determinadas competências.

São elas, **exceto**:

A ⇒ Perceber que a Geografia é uma área do conhecimento aprendida e perceptível prioritariamente no espaço escolar.

B ⇒ Saber observar, investigar, localizar, contextualizar e usar racionalmente as informações disponíveis.

C ⇒ Dominar integralmente a leitura com vocabulário específico da Geografia, lidar com símbolos e signos e, assim, aprender a ler o mundo, beneficiando-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

D ⇒ Descobrir progressivamente o encanto e a beleza nas expressões culturais de sua gente e de seu entorno.